

Fundadores da Linx deveriam ter sido impedidos de votar em assembleia, diz Amec

Para a Associação de Investidores do Mercado de Capitais, recente decisão da CVM traz um novo entendimento sobre conflitos de interesses

Por Juliana Schincariol, Valor — Rio

17/11/2020 15h23 Atualizado há 3 meses

A Associação de Investidores do Mercado de Capitais (Amec) enviou um documento à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em que afirma que se preocupa com a repercussão negativa da decisão do colegiado da autarquia no caso Linx.

A CVM entendeu que os fundadores da empresa poderão exercer seu direito de voto na assembleia geral extraordinária de hoje, que analisará a proposta de aquisição feita pela Stone, mas para a entidade, eles deveriam ter sido impedidos.

Siga o Valor Investe:



“A consequência direta é que se remete toda e qualquer discussão sobre a mitigação dos conflitos de interesse para uma fase futura, quando eventual prejuízo já estará consolidado”, disse o presidente da entidade, Fábio Coelho.

A decisão do colegiado foi oposta à decisão da área técnica, que entendeu que havia conflito de interesse no caso.

“Até o presente momento, mesmo com decisões icônicas em sentido diverso, havia a percepção de que a linha doutrinária do conflito formal (impedimento de voto ex-ante) era possível dentro da CVM”, disse a Amec.

E na opinião da associação, a recente decisão traz um novo entendimento sobre a matéria.

“Um pequeno e bem definido grupo acionistas fará jus a substancial remuneração adicional em decorrência da concretização da operação a ser decidida em assembleia. É a própria definição de benefício particular com o exercício do voto”, completou.

Leia também: [Stone eleva em R\\$ 268,6 milhões parcela em dinheiro paga em oferta de incorporação da Linx](#)

Para a entidade, os acionistas de referência da Linx deveriam ser impedidos de votar, sob pena de se abrir novos precedentes de flexibilização inadequada da interpretação da lei

societária, especialmente no que diz respeito a formas indiretas de recebimentos de prêmios.

A Amec também diz que é impossível reverter os efeitos econômicos de uma decisão assemblear já tomada. “A Amec entende e sempre defendeu o papel da CVM como guardião da credibilidade de nosso mercado de capitais. Ocorre que decisões que remetem a discussões futuras acabam por prejudicar a imagem do mercado brasileiro”, afirmou Coelho.

(Esta reportagem foi publicada originalmente no Valor PRO, serviço de informações e notícias em tempo real do Valor Econômico)